

## A DUPLICAÇÃO DA BR-101 NA BAHIA E AS AÇÕES DE MITIGAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Josiene Ferreira dos Santos Lima<sup>1</sup> 

José Wellington Carvalho Vilar<sup>2</sup> 

Simone Soares Oliveira<sup>3</sup> 

### Destaques:

- Atendimento das condicionantes ambientais impostas pelos órgãos ambientais e fiscalizadores.
- Comunidades quilombolas certificadas, localizadas ao Norte da área de influência da BR-101/BA.
- 97 ações educativas diretas com as comunidades e 934 participantes.
- O conhecimento técnico e a implantação de ações possibilitaram renda às populações quilombolas.

**Resumo:** Empreendimentos estruturantes e de grande porte causam impactos consideráveis ao meio ambiente. A duplicação e adequação da BR-101/BA não é diferente, mas é necessário cumprir as exigências do processo de licenciamento ambiental. O presente trabalho tem como objetivo analisar os resultados das ações promovidas pela gestão ambiental das obras de adequação e duplicação da BR 101/BA nas comunidades quilombolas Timbó, município de Esplanada, Fazenda Porteiras, no município de Entre Rios, e Fazenda Oiteiros e Fazenda Cangula no município de Alagoinhas. Em termos metodológicos, foram utilizados dados primários e secundários. Os resultados indicam que as atividades desenvolvidas não alcançaram integralmente seu verdadeiro intuito, ou seja, mitigar os impactos sofridos com a instalação da adequação e duplicação da BR 101/BA, porém se observaram tentativas de manter o território quilombola com sua história preservada. O conhecimento técnico e a implantação de ações geraram possibilidades de renda às populações quilombolas através da multiplicação de ações ambientais e de melhoria local.

**Palavras-chave:** Licenciamento Ambiental; Empreendimento rodoviário; Impacto Ambiental; Condicionante; Gestão Ambiental.

### DUPLICATION OF BR-101 ROAD IN THE STATE OF BAHIA AND ENVIRONMENTAL MITIGATION ACTIONS IN QUILOMBOLAS COMMUNITIES

<sup>1</sup> Geógrafa e Analista Ambiental das Obras de Duplicação da BR-101 PE/AL/SE/BA. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: josienesl@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Titular do Instituto Federal de Sergipe (IFS). Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: wvilar@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Bióloga e Coordenadora da Gestão Ambiental das Obras de Duplicação da BR-101 PE/AL/SE/BA. Doutoranda do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: simone.soares@unb.gov.br

**Abstract:** Structural and large undertakings cause considerable impacts on the environment. The duplication and adaptation of the BR-101/BA is no different, but it is necessary to meet with the requirements of the environmental licensing process. This paper aims to analyze the results of actions promoted by environmental management of the adequacy and duplication of BR 101/BA in the quilombola communities Timbó, municipality of Esplanada, Porteiras Farm, in the municipality of Entre Rios, and Oiteiros Farm and Cangula Farm in the municipality of Alagoinhas. Methodologically, primary and secondary data were used. The results indicate that the activities developed did not fully achieve their true purpose, that is, to mitigate the impacts suffered with the installation of the adaptation and duplication of the BR 101/BA, however, attempts were observed to maintain the quilombola territory with its preserved history. The technical knowledge and the implementation of actions generated income possibilities for the quilombola populations through the multiplication of environmental and local improvement actions.

**Keywords:** Environmental Licensing; Road enterprise; Environmental impact; Conditioning; Environmental management.

## LA DUPLICACIÓN DE LA CARRETERA BR-101 EN BAHIA Y LAS ACCIONES DE MITIGACIÓN AMBIENTAL EN LAS COMUNIDADES DE QUILOMBOLAS

**Resumen:** Las empresas estructurantes de gran envergadura causan un impacto considerable en el medio ambiente. La duplicación y adecuación de la BR-101 / BA no es diferente, pero es necesaria para cumplir con los requisitos del proceso de licencia ambiental. Este trabajo tiene como objetivo analizar los resultados de las acciones promovidas por la gestión ambiental de las obras de adaptación y duplicación de la BR 101 / BA en las comunidades quilombolas Timbó, municipio de Esplanada, Fazenda Porteiras, en el municipio de Entre Ríos, y Fazenda Oiteiros y Fazenda Cangula en el municipio de Alagoinhas. Desde el punto de vista metodológico, se utilizaron datos primarios y secundarios. Los resultados indican que las actividades desarrolladas no lograron su verdadero objetivo, es decir, mitigar los impactos sufridos con la instalación de la adaptación y duplicación de la BR 101 / BA. El conocimiento técnico y la implementación de acciones generaron posibilidades de ingresos para las poblaciones quilombolas a través de la multiplicación de acciones ambientales y de mejoramiento local.

**Palabras clave:** Licencia ambiental; Desarrollo de carreteras; Impacto ambiental; Acondicionamiento; Gestión ambiental.

## INTRODUÇÃO

A rodovia BR-101 percorre o litoral brasileiro de norte a sul e na região Nordeste destaca-se como o principal eixo de transporte inter e intrarregional. A zona litorânea atravessada pela BR-101 agrupa a maior estrutura produtiva da região, englobando a agroindústria canavieira, indústrias e serviços, além de concentrar áreas bastante urbanizadas e expressivas regiões metropolitanas. Pavimentada há mais de 40 anos, a BR-101 atende a um tráfego crescente, constituindo-se na principal ligação entre as capitais litorâneas do Nordeste

Oriental com o sul e sudeste do país, com elevada importância estratégica em termos de circulação de produtos e pessoas.

Com o tempo, a via passou a apresentar, em alguns segmentos, níveis de serviços insatisfatórios, com oneração de custo operacional, aumento do tempo de viagem e do consumo de combustível e também com um crescimento do número de acidentes. Para melhorar o tráfego na rodovia e amenizar essa problemática, tornou-se necessário realizar investimentos visando à ampliação da capacidade de fluxos e à modernização.

Diante do exposto e da importância logística da rodovia, a primeira etapa da restauração, iniciada em 2005, compreende o trecho entre as cidades de Natal, no Rio Grande do Norte, e Palmares, em Pernambuco. A segunda etapa, iniciada em 2010 e ainda não concluída, prevê a recuperação e duplicação do trecho entre Palmares e Feira de Santana, na Bahia. É exatamente no recorte territorial baiano que se situa a área de estudo.

Vale ressaltar, inicialmente, que embora seja amplo o processo de licenciamento de uma obra dessa envergadura, somente na Licença de Instalação (LI) foram apresentadas condicionantes sobre a caracterização de comunidades quilombolas, ações desconsideradas no Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) do empreendimento. Foi em 2013 que a Fundação Cultural Palmares (FCP) solicitou ao empreendedor que fosse incorporada à análise de impactos as referidas comunidades, em conformidade à Portaria Interministerial (PI) nº 419 de 2011<sup>4</sup>, e assim atender a condicionante 2.12 da Licença de Instalação 872/2012.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar os resultados das ações promovidas pela gestão ambiental<sup>5</sup> das obras de adequação e duplicação da BR-101/BA nas comunidades quilombolas Timbó, no município

---

<sup>4</sup> Em 24 de março de 2015, essa portaria foi revogada pela Portaria Interministerial nº 60 de 2015. Essa portaria define a atuação dos órgãos e entidades da administração pública federal, envolvidas no licenciamento ambiental, em conformidade com o art. 14 da Lei federal nº 11.516, de 28 de agosto de 2007, e o art. 2 da PI 60/2015 que estabelece o entendimento de terra quilombola, como “área ocupada por remanescentes das comunidades dos quilombos, que tenha sido reconhecida por Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) devidamente publicado”.

<sup>5</sup> A Skill Engenharia Ltda é responsável pela gestão e supervisão ambiental, implementação dos programas ambientais e pelo gerenciamento das obras da BR 101 PE/AL/SE/BA.

de Esplanada, Fazenda Porteiras, no município de Entre Rios, e Fazenda Oiteiros e Fazenda Cangula, em Alagoinhas.

## **METODOLOGIA**

### **Área de estudo**

A BR-101 atravessa um espaço geográfico em constantes mudanças. É uma rodovia federal translitorânea, com extensão de 4.650 Km que corta o país longitudinalmente de norte a sul, com início na cidade de Touros (Rio Grande do Norte) e final na cidade de São José do Norte (Rio Grande do Sul) (OIKOS, 2008).

A BR-101 Nordeste, entre os Estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, objeto da Licença de Instalação 872/212, contempla 649 km de extensão e cruza 54 municípios. Apesar de o empreendimento compor quatro Estados na região Nordeste, para o presente estudo foi delimitado somente o segmento no Estado da Bahia, pois as obras ainda estão em andamento e pela presença marcante de comunidades quilombolas nas zonas lindeiras à rodovia. No estado da Bahia são 169 Km de rodovia em duplicação na BR-101/NE (OIKOS, 2008).

As Comunidades Quilombolas objeto deste estudo foram indicadas pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (IBAMA), através da Licença de Instalação do empreendimento, submetidas à aprovação pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e pela Fundação Cultural Palmares (FCP) para serem atendidas com as medidas mitigadoras da duplicação da BR-101/BA. Para este estudo foram selecionadas quatro comunidades que estão localizadas diretamente no eixo da rodovia, todas certificadas pela FCP, embora nenhuma delas apresente a titularidade da terra. Tais comunidades estão inseridas no que determina a Portaria Interministerial 60/2015, que em seu art. 3º, § 2º exige que intervenção ambiental em terras quilombolas esteja a uma distância de até 10 km do empreendimento (Tabela 1). Assim, o trabalho foi realizado nas comunidades certificadas e localizadas na área de influência do trecho Norte da BR-101/BA (Figura 1).

**Tabela 1-** Aspectos básicos das comunidades quilombolas da área de influência do trecho norte da BR-101/BA

Município	Comunidade	Situação FCP*	Nº do Processo /INCRA	RTID*	Coordenadas	Distância ** da BR-101	Acesso desde a BR-101
Esplanada	Timbó	Certificada em 12/2006	54160.001 729/2008 -55	Não iniciado	E614206/N 8692187 24L	0,1 km	0,1 km
Entre Rios	Fazenda Porteiras	Certificada em 12/2008	54160.00 0824/200 9-12	Em elaboração	E602433/N867 8048 24L	1,36 km	2 km
Alagoinhas	Fazenda Cangula	Certificada em 01/2006	-	Não iniciado	E555040/N865 4083	1,3 km	1,8 km
	Fazenda Oiteiro	Certificada em 01/2006	-	Não iniciado	E553727/N865 2740 24L	2 km	6,3 km

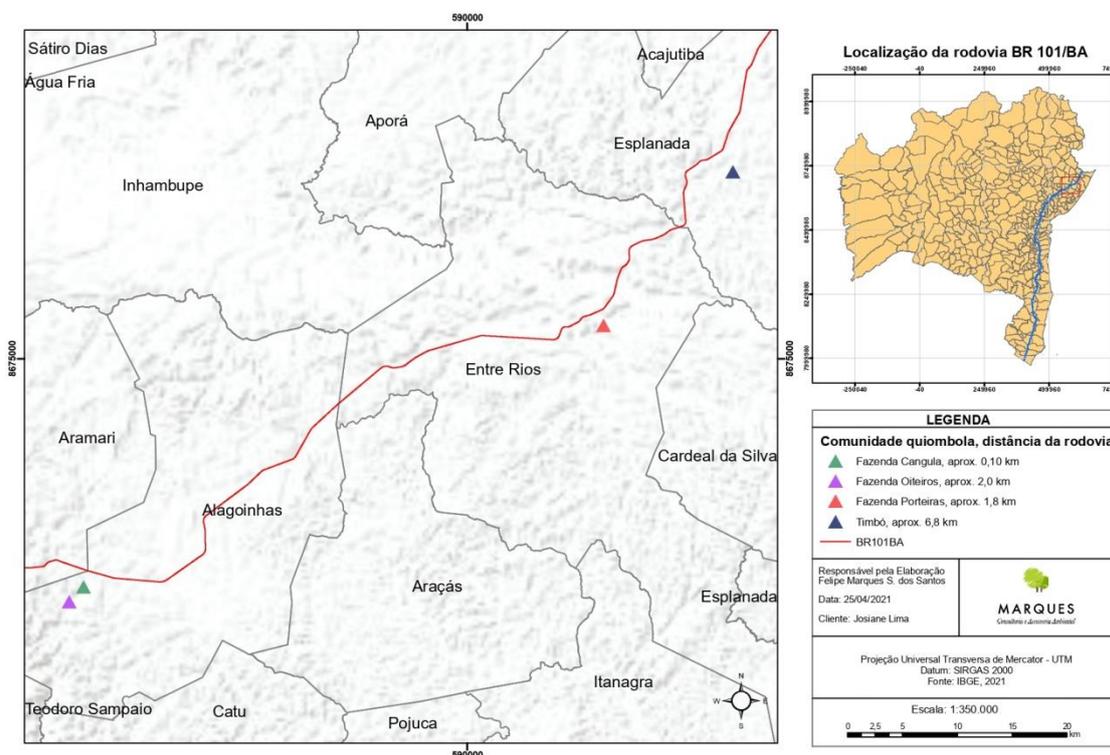
Fonte: INCRA e FCP, 2013.

\* Fundação Cultural Palmares.

\*\* RTID – Relatório Técnico de Identificação e Delimitação, 2013.

\*\*\* Distância em linha reta.

**Figura 1-** Localização das comunidades quilombolas influenciadas pela BR-101/BA

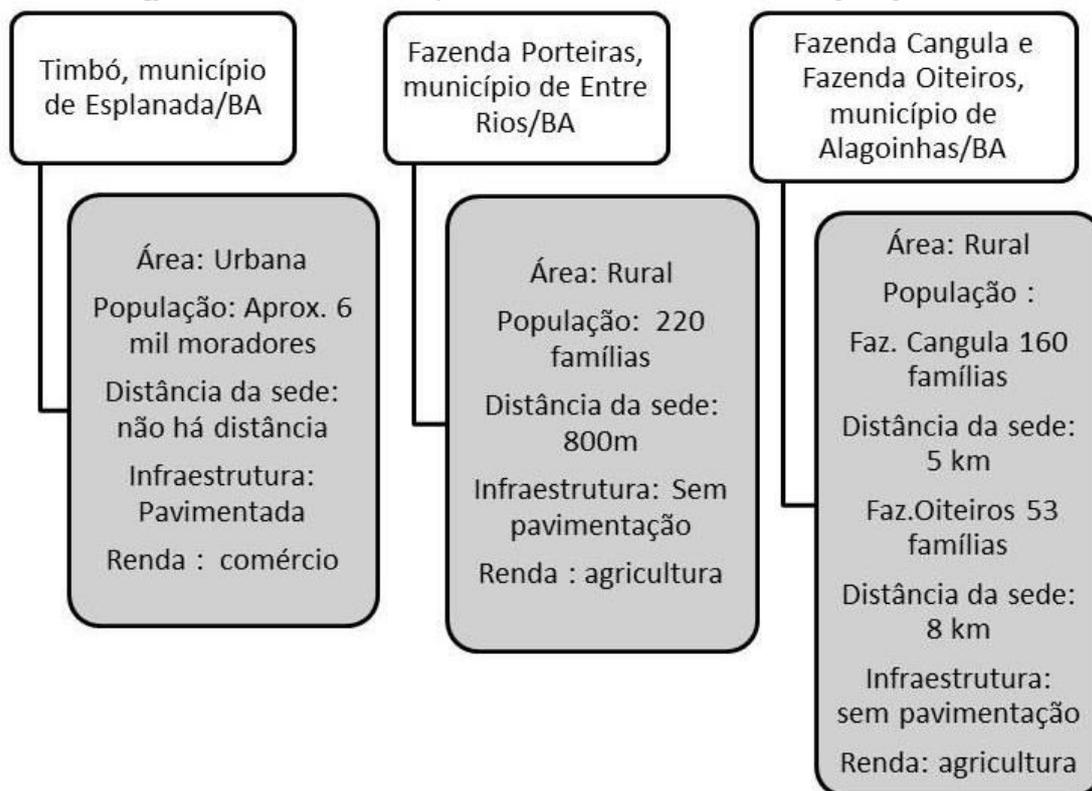


Fonte: IBGE, 2021.

As comunidades quilombolas localizadas na área de influência da BR-101/BA fazem parte de municípios com índices de desenvolvimento humano (IDH) baixos e médios, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o

Desenvolvimento (PNUD). O município de Esplanada tem um IDH de 0,589, o de Entre Rios é de 0,615 e o do município de Alagoinhas, 0,683 (PNUD, 2013), e não são observadas perspectivas de crescimento dos referidos índices. Tais comunidades apresentam características rurais, salvo a da Fazenda Timbó, que absorveu características urbanas da cidade de Esplanada. A organização social das comunidades quilombolas é, em geral constituída em torno de relações de parentesco, e, em alguns casos, a liderança é passada de geração em geração entre as mesmas famílias que compartilham o território. A Figura 2 sintetiza a caracterização das localidades selecionadas que são influenciadas pelas obras de duplicação da BR 101/BA.

**Figura 2-** Caracterização básica das comunidades pesquisadas



Fonte: Trabalho de campo, 2015 a 2019.

### **Coleta de dados**

Foram utilizados dados primários e secundários para se alcançar o objetivo do trabalho, e a pesquisa foi dividida em três etapas metodológicas com atividades específicas em cada uma delas, conforme o quadro 1.

**Quadro 1-** Etapas e atividades desenvolvidas nas comunidades quilombolas da BR-101/BA de 2015 a 2019

Etapas	Atividades
1	Localização das Comunidades Quilombolas da Bahia; Identificação e Mapeamento das Comunidades Quilombolas.
2	Diagnóstico das Comunidades Quilombolas.
3	Atividades de Comunicação Social; Atividades dos demais Programas Ambientais; Ações voltadas para as Comunidades Escolares.

Fonte: Trabalho de campo, 2015 a 2019.

Para a obtenção de dados e informações primárias, foi inicialmente realizado um estudo observacional-descritivo através de trabalhos de campo entre os meses de março e maio de 2015. Essas visitas técnicas foram realizadas nas comunidades autodeclaradas como remanescentes de quilombos e certificadas pelo FCP. As visitas preliminares tiveram como objetivo sensibilizar e coletar informações para o diagnóstico e também para avaliar os possíveis impactos das obras de duplicação e modernização da rodovia.

Foi utilizada como fonte de informação a estratégia do informante-chave. Trata-se de uma perspectiva amplamente utilizada em estudos etnográficos e de geografia cultural quando se necessita de respostas rápidas e qualitativas (MARSHALL, 1996). Nas comunidades em estudo, buscou-se como critério de seleção do informante-chave a existência de lideranças reconhecidas e pessoas autodeclaradas quilombolas.

A coleta de informações ocorreu a partir de entrevistas semiestruturadas com as lideranças das quatro comunidades, realizadas com base em um roteiro pré-definido, ao qual o entrevistador tinha a liberdade de incluir novas questões para possíveis desdobramentos das respostas dos entrevistados. O roteiro contemplou questões relacionadas ao modo de vida, organização dos núcleos familiares, infraestrutura, características ambientais e a percepção acerca dos impactos do empreendimento.

A partir de reuniões coletivas em cada comunidade, em local indicado pelas lideranças/informantes-chave, os roteiros de entrevistas eram repassados, e foram anotados e/ou gravados os dados e informações, posteriormente analisados para a elaboração do diagnóstico.

Oficinas participativas, palestras e minicursos também foram estratégias metodológicas utilizadas para obtenção de dados e informações variadas, para

capacitação e mobilização das comunidades quilombolas. Antes de qualquer atividade, o primeiro contato com a comunidade se deu através de reuniões e agendamentos. Os encontros prévios serviram para adequar o planejamento com a realidade local, bem como verificar a relevância de cada ação mitigadora e de gestão ambiental para as localidades.

Já os dados secundários foram obtidos junto aos órgãos/instituições oficiais ligados ao meio ambiente, infraestrutura, reforma agrária e comunidades quilombolas. Foram ainda obtidas informações acerca do projeto de engenharia no que diz respeito às áreas de apoio às obras, e consultados os relatórios de atividades desenvolvidas nas Comunidades Quilombolas pela Gestora Ambiental. O EIA-RIMA também foi uma fonte importante de consulta para obtenção de dados secundários (Quadro 2).

**Quadro 2-** Dados secundários das comunidades quilombolas da BR-101/BA

Dados Secundários	Instituição
Listas das comunidades quilombolas certificadas no estado da Bahia.	Fundação Cultural Palmares (FCP).
Relatórios das Comunidades quilombolas com coordenadas de localização e processo de aprovação.	Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).
Estudo de Impacto Ambiental das obras de duplicação da BR- 101 PE/AL/SE/BA. Relatório de Impacto Ambiental das obras de duplicação da BR- 101 PE/AL/SE/BA.	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (IBAMA). Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (DNIT).
Plano Básico Ambiental; relatórios mensais e semestrais de atividades desenvolvidas nas comunidades quilombolas na Bahia.	Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (DNIT).
Projeto Executivo da duplicação da BR-101/AL/SE/BA	Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (DNIT).

Fonte: Trabalho de campo, 2015.

## **RESULTADOS**

### **A BR-101 e sua duplicação na Bahia**

Mesmo se aceitarmos que a história de um dado território é a história do movimento, é necessário também entender as mudanças profundas da base material para compreender sua geografia. No caso do Brasil, a tecnificação do território se expressa nos seus sistemas de engenharia e nos seus sistemas de

fluxos, dentre os quais vale aqui destacar o sistema do movimento rodoviário (CONTEL, 2008; LEITE; 2008).

O geógrafo Marcos Xavier (2008) propõe três períodos para compreender a trajetória do sistema rodoviário no Brasil:

O primeiro momento, entre a segunda metade do século XIX e os anos 30, quando se dá uma integração parcial do território; o segundo período, marcado pela mecanização e integração do território e pela formação de um mercado nacional unificado, entre o final da Segunda Grande Guerra e o início da década de 1960, e o terceiro período, formado pelas modernizações realizadas após 1964 que integram o país ao movimento de internacionalização levando à criação de um espaço nacional da economia internacional (XAVIER, 2008, p. 329-330).

Mas para a compreensão contextualizada da duplicação da BR-101, se faz necessário adicionar um quarto período que corresponde às formas-conteúdos da geografia do movimento do século XXI, configurando claramente um novo meio técnico, científico e informacional, para usar a terminologia consagrada por Milton Santos (2006).

Longe do período da integração do mercado nacional, com as rodovias e sua função econômica e geopolítica de integração do país, a duplicação da BR-101 destaca-se no Nordeste como garantia de fluidez de transportes entre os Estados da região e para o Sul e Sudeste. Como já foi dito, a zona litorânea nordestina atravessada pela BR-101 concentra a produção regional mais significativa, representada pelo cultivo e industrialização da cana de açúcar, plantio de frutas e produção de sucos, bem como outras indústrias e serviços, em especial o turismo, sem esquecer as armaduras territoriais urbanas e metropolitanas. A importância logística para o transporte regional e a função catalisadora para novos investimentos faz com que a duplicação da rodovia seja uma reivindicação prioritária no Nordeste (OIKOS, 2008).

Assim, para atender as exigências dos tempos atuais e o interesse nacional e regional, os espaços que as rodovias ocupam se diferenciam, entre outras razões, pela carga de capital constante fixo deliberadamente instituído neste ou naquele ponto, o que gera seletividade espacial e mostra a necessidade da ampliação, duplicação e adequação da rodovia ao tráfego intenso de veículos.

Os estudos necessários para a elaboração do EIA/RIMA foram iniciados em agosto de 2005 e concluídos em janeiro de 2006. Para o estado da Bahia, as

obras de duplicação se iniciaram em novembro de 2016, contudo, o trabalho da gestão ambiental na região se iniciou dois anos antes, em 2014, e permanece ainda no ano de 2021 em atividade.

### **Iniciativas de gestão ambiental em comunidades quilombolas a partir da duplicação da BR-101/BA**

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária define as comunidades quilombolas como grupos étnicos predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana, que se autodefinem a partir das relações específicas com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias (INCRA, 2021).

O Decreto nº4.887, de 20 de novembro de 2003, regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos:

*Art. 2º Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.*

*§ 1º Para os fins deste Decreto, a caracterização dos remanescentes das comunidades dos quilombos será atestada mediante autodefinição da própria comunidade.*

*§ 2º São terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos as utilizadas para a garantia de sua reprodução física, social, econômica e cultural (BRASIL, 2003).*

A legalidade e a posse inalienável dos territórios quilombolas passam por identificação, autodefinição e certificação, trâmites administrativos de responsabilidade da Fundação Cultural Palmares. Perante a posse é dada a garantia de acesso aos direitos fundamentais previstos na Constituição Federal. No entanto, os territórios quilombolas permanecem no país sem a devida atenção nas questões sociais e ambientais. Quando se fala em território quilombola, não há referência apenas ao espaço físico ocupado pelas comunidades, mas ao espaço em todos os sentidos de simbologia que resguarda

as memórias e a relação com o sagrado, pois o território também envolve sentimentos, valores e crenças.

Assim, o território das localidades analisadas apresenta características próprias de espaços geográficos que se entrelaçam cheios de simbologia, onde há vivências rurais e urbanas, com a peculiaridade do impacto da rodovia. Para as comunidades quilombolas Fazenda Porteiras, Cangula e Oiteiros, o modo de vida é semelhante, rural, pacato e sem expectativa de mudança, com famílias estruturadas tradicionalmente e que buscam o sustento basicamente na agricultura familiar.

Por sua vez, a comunidade Timbó, urbana, localizada no município de Esplanada, apresenta uma população maior que a do contingente da sede do município e com um agravante, a presença do tráfico de drogas na localidade; as raízes quilombolas quase não existem e em conversas com a população se observou que a maioria dos residentes na localidade não se identificam como remanescentes quilombolas, principalmente os mais jovens, por não haver relações específicas com a terra, cultura e ancestralidade. A influência do mundo global é muito forte e presente.

Segundo Hall (2000), a identidade entrelaça o sujeito ao contexto no qual está inserido e alinha sentimentos subjetivos a lugares objetivos que ocupam nas relações sociais e culturais. Dessa forma, a identidade cultural é projetada, ao mesmo tempo em que se absorvem significados e valores, tornando-os parte de si. Para a comunidade Timbó, talvez esses laços culturais não tenham sido absorvidos pelas novas gerações, porque a cultura quilombola não foi difundida e os valores estão sendo perdidos, esquecidos. Os elementos externos do modo de vida capitalista urbano, a religiosidade não praticada nem incentivada, bem como a pressão do mundo atual foram fatores que contribuíram para a perda de identidade desse povo.

Para Furtado et al. (2014), a identidade desses povos nos dias de hoje está ligada ao passado, porém com um presente que frequentemente os invisibiliza socialmente, e nesse sentido, os quilombolas agonizam entre uma identidade histórica, que os constitui culturalmente e os permeia de sentidos e símbolos, e uma ameaça à própria existência enquanto quilombolas.

A resistência e as lutas por manter vivas as tradições foram observadas na população das comunidades Fazenda Porteiras, Oiteiros e Cangula, embora em relação aos jovens o problema encontrado em Timbó seja evidente, e não se vê nas tradições quilombolas perspectivas de crescimento, melhorias para o território. Na verdade, observa-se um desinteresse em conservar as tradições. Tal afirmação é percebida pela falta de incentivo à cultura, a falta de conhecimento dos jovens sobre suas raízes e um grande agravante: o envolvimento da maioria deles com o tráfico de drogas.

A infraestrutura das comunidades é semelhante, com fragilidades no saneamento básico, somente com a presença de água encanada e energia elétrica, apenas as bases mais elementares. Apesar desses problemas, a comunidade Timbó é a única pavimentada e com presença de comércio ativo, talvez a urbanização do território quilombola tenha contribuído para isso.

Na realidade territorial da comunidade Fazenda Porteiras, carente de infraestrutura básica, se observou constantes conflitos e divergências entre as lideranças, dificultando a melhoria de geração coletiva de renda via escoamento da produção da agricultura familiar por não comungarem dos mesmos interesses.

O trabalho da gestão ambiental não se limitou à identificação, caracterização e diagnóstico socioambiental, uma vez que houve um enfoque nas atividades de cunho educativo, num total de 97 ações diretas com as comunidades e 934 participantes, com integrantes que participavam mais de uma vez das ações, conforme tabela 2. O detalhamento das atividades e ações estão sintetizados no quadro 3.

**Tabela 2-** Número de atividades e público participante nas comunidades quilombolas da BR-101-BA - 2015 e 2019

Comunidade	Número de Atividades	Público Participante
Timbó, Esplanada	21	215
Fazenda Porteiras, Entre Rios	21	255
Fazenda Cangula, Alagoinhas	30	230
Fazenda Oiteiros, Alagoinhas	25	234
<b>Total</b>	<b>97</b>	<b>934</b>

Fonte: Trabalho de campo, 2015 a 2019.

**Quadro 3-** Atividades desenvolvidas nas comunidades quilombolas da BR-101/BA - 2015 a 2019

Reuniões Agendamentos	Palestras	Oficinas	Mini cursos	Eventos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ajustes de atividades a serem realizadas nas Comunidades;</li> <li>• Reuniões com liderança e representantes das comunidades;</li> <li>• Prospecção com parceiros para atividades pontuais;</li> <li>• Agendamentos das atividades;</li> <li>• Apresentação das atividades desenvolvidas;</li> <li>• Reunião para entrega de certificados das oficinas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Povos Quilombolas;</li> <li>• Conservação da Água;</li> <li>• Resíduos Sólidos;</li> <li>• Preservação de Acidentes de Trânsito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto para documentação da História da Comunidade;</li> <li>• Transformação de Garrafa PET em Vassoura;</li> <li>• Reaproveitamento do óleo de cozinha;</li> <li>• Brincadeiras Antigas;</li> <li>• Tradicionalidade e Efetividade das Ervas Medicinais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Multiplicadores Ambientais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dia da Consciência Negra;</li> <li>• Plantio em Área de Nascente;</li> <li>• Trilha Ecológica.</li> </ul>

Fonte: Trabalho de campo, 2015 a 2019.

As atividades foram realizadas de forma participativa e produziram resultados significativos, tendo em vista que o diálogo prévio com as comunidades e o respeito às tradições culturais foram pontos fundamentais para o andamento das ações (Figura 3). No início, havia por parte das comunidades uma aversão em receber a equipe da gestão ambiental, talvez por insegurança e medo de ser mais um a explorar os remanescentes e de alguma forma afetar a cultura ou como algumas lideranças relataram: era o “*receio de perder nossas terras*”. Com o passar do tempo, isso foi sendo modificado, e as comunidades perceberam a seriedade, o compromisso e os resultados de cada ação desenvolvida. É relevante ressaltar que o poder público municipal também fazia parte das reuniões, eram convidados pelas lideranças quilombolas com o objetivo de acompanhar e avaliar o trabalho desenvolvido.

**Figura 3-** Atividades desenvolvidas nas comunidades quilombolas da BR-101/BA



Fonte: Trabalho de campo, 2015 a 2019.

A realização de atividades de educação ambiental, como palestras, oficinas e minicursos, em um mundo que experimenta a recriação do meio ambiente através do avanço tecnológico, é sempre algo desafiador. E com as comunidades quilombolas não foi diferente, porque as palestras ministradas com temas do cotidiano, como conservação da água, resíduos sólidos, preservação de acidentes de trânsito e povos quilombolas, tiveram uma aceitação satisfatória e provocaram nos pais dos alunos a curiosidade em participar e discutir temas atuais.

As oficinas foram fundamentais no desenvolvimento do trabalho com as comunidades uma vez que os resultados geraram frutos e renda para os envolvidos. Os participantes se tornaram multiplicadores da ação e deram melhoramentos as técnicas utilizadas, e a oficina do reaproveitamento do óleo de cozinha usado para transformá-lo em sabão é uma evidência dessa visão mais positiva. A comunidade Fazenda Cangula produz sabão ecológico para o uso diário e venda na feira local, gerando renda. O mesmo foi registrado com a oficina de transformação da garrafa PET em vassouras, realizada primeiramente com os professores das escolas quilombolas que multiplicaram a atividade com os alunos com vistas à organização de uma Feira Científica<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> É importante ressaltar que as vassouras foram vendidas em feiras promovidas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

As atividades ambientais assumem uma posição relevante na viabilização do desenvolvimento sustentável no âmbito de formação, capacitação e promoção. O minicurso desenvolvido teve como público alvo os professores e servidores das escolas, no entanto, outros profissionais da rede pública também participaram. O conteúdo abordado teve a finalidade de certificar os profissionais como multiplicadores ambientais e foi levado a cabo em parceria com as Secretarias Municipais de Educação e Meio Ambiente dos municípios envolvidos. A atividade atendeu a etapa 3 da metodologia nos seguintes seguimentos: atividades de comunicação social e dos demais programas ambientais e ações voltadas para as comunidades escolares.

Vale destacar os temas dos minicursos: Prevenção às Queimadas; Consumo e Sustentabilidade; e Percepção Ambiental através do Uso da Fotografias. É relevante também ressaltar que o atrativo dessas atividades se associa ao uso dos aparelhos móveis de telefonia para os registros de vídeos e fotos para obtenção de uma visão diferenciada do entendimento de cada registro. Para Coimbra (1985), a percepção tem a capacidade de o indivíduo captar fatos, e nesse sentido, a exploração de informações por parte do agente ambiental de modo mais profundo possibilita uma visão adequada e abrangente. Os professores multiplicaram a ação não somente no ambiente quilombola, mas na rede de educação do município.

Os eventos realizados pelas comunidades com intuito de divulgar a cultura e manter as tradições eram pontuais e foram levados a cabo em dias festivos e alusivos às datas comemorativas, na perspectiva de apresentar os modos de saber (conhecimentos repassados de geração a geração, os modos de cultivo, os dialetos, as manifestações culturais, entre outros), bem como o fazer (a produção artesanal, as comidas típicas) e aspectos tradicionais dos povos quilombolas, reconhecidos enquanto elementos identitários fundantes e tidos como parte do patrimônio que deve ser reconhecido e preservado.

Igualmente, foram realizados eventos que apresentavam a preocupação de conservar os aspectos da formação histórica da comunidade. Um exemplo foi o da Fazenda Cangula ao defender a preservação de uma nascente como forma concreta de manter vivo o início da história de seu povo que, segundo os

moradores mais antigos, correspondia ao local de nascimento do território, como relata um morador local:

Essa nascente representa vida, representa o início de tudo, do nosso povo e que está se acabando, porque não sabemos como recuperar. A água dessa nascente é a coisa mais importante que existe na comunidade Fazenda Cangula (Morador Local - Comunidade Fazenda Cangula, 2016).

Com o objetivo de iniciar o processo de recuperação de um manancial, realizou-se um evento com a participação da comunidade e órgãos municipais para o plantio de espécies nativas na área da nascente da Fazenda Cangula, em Alagoinhas. A comunidade Fazenda Porteiras também solicitou ajuda na recuperação de trecho do rio Subaúma, no município de Entre Rio, e trabalho semelhante foi realizado com o plantio de 120 mudas às suas margens. Os representantes quilombolas foram orientados sobre como plantar e cuidar para que obtivesse o resultado esperado (produção de água). O acompanhamento da atividade foi realizado de perto pela gestão ambiental, que pôde avaliar o crescimento satisfatório das mudas e o ressurgimento da água na nascente da Fazenda Cangula.

Outros eventos foram realizados com intuito de manter viva as raízes, as crenças e os costumes tradicionais das comunidades. Danças, feiras de comidas típicas, desfiles sobre vestimentas e penteados e concurso da beleza negra fizeram parte de eventos culturais realizados pelas comunidades quilombolas Fazenda Oiteiros e Cangula em dias da Consciência Negra e feiras culturais. Para o representante da Fazenda Cangula, os trabalhos desenvolvidos e acompanhados pela gestão ambiental trouxeram expectativas de renda e um outro olhar sobre a preservação ambiental, a cultura e os costumes. No entanto, é válido destacar que são atividades pontuais e que se não houver continuidade e multiplicação das ações pelos membros da comunidade, não surtirão os efeitos de preservação:

Tivemos várias oficinas bacanas, a prova disso tá aqui o sabão que foi feito com óleo de cozinha usado, tá aqui a vassoura feita com garrafas PETs e tudo isso aqui foram as oficinas realizadas pela Gestão Ambiental, através das atividades ambientais. Tudo isso, não somente na comunidade Cangula, mas também na comunidade Oiteiros, além dos trabalhos nas escolas do Distrito de Boa União. É com esse trabalho que foi ensinado que tivemos a complementação de renda para as comunidades e a

preservação dos nossos costumes e da nossa cultura, porém observo que se a comunidade não contribuir, cuidando da nossa cultura tudo pode deixar de existir e o trabalho realizado aqui não surtir efeito (Morador Local – Comunidade Fazenda Cangula, 2016).

A representante mais antiga da comunidade quilombola Timbó lamenta que as tradições tivessem sido esquecidas e não observa perspectivas de resgate da cultura, visto que muitos não se identificavam como descendentes de quilombolas devido a influência do capitalismo global, o envolvimento dos jovens com o tráfico de drogas e a falta de apoio da sociedade que corroboram essa falta de identidade. A liderança local destacou como relevante a implantação de projetos iniciados com intuito de preservar a cultura e a história, a exemplo do Projeto Documentar a História e da Oficina de Brincadeiras Antigas:

Hoje tudo tá mudado do meu tempo. As danças são outras, as tradições não existem mais e os jovens que poderiam resgatar nossa cultura não querem e a maioria da população, quase todos não se acham quilombolas, lamentável. Trabalhos assim como esse que foi desenvolvido aqui nos dá esperança de termos os nossos costumes e tradições lembrados e vividos (Morador Local – Comunidade Timbó, 2017).

Saber reconhecer que seus lugares e valores são relevantes é um aspecto que todos das comunidades quilombolas devem considerar quando se discute preservação do patrimônio histórico cultural. Tal conhecimento pode impedir que os saberes sejam perdidos ou fragilizados de forma irreparável com a chegada de empreendimentos, como as rodovias. Assim, observa-se a obrigatoriedade da consulta às comunidades remanescentes de quilombos como positiva quando realizada no tempo certo e com o devido desdobramento.

Desse modo, se evidencia que se trata de atendimento dos condicionantes ambientais impostos pelos órgãos ambientais e fiscalizadores, com o intuito de amenizar a influência da obra nas localidades. Do contrário, pode gerar expectativas indesejáveis aos participantes. Nesse contexto, dois representantes da Fazenda Oiteiros enfatizaram que não viram nas ações empreendidas a solução das principais questões da comunidade, como empregabilidade, por exemplo. Na verdade, se esperava mais das medidas mitigadoras, visto que a população carece mesmo é de emprego para os jovens e aquisição de terra para

o cultivo. Na comunidade Timbó, as falas dos entrevistados vão na mesma direção da falta de emprego, não sendo observado outro meio concreto de amenizar o impacto da obra que não fosse na oferta de oportunidades de trabalho aos moradores locais. As construtoras foram informadas sobre a prioridade na contratação da mão de obra quilombola nas proximidades, mesmo assim não foi possível atender a todos. Destarte, é possível que a relação de nexos causal dos impactos derivados do empreendimento nem sempre esteja correlacionada positivamente com as expectativas e prioridades das comunidades, o que acabou gerando certa frustração por parte dos entrevistados.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As iniciativas de gestão ambiental foram trabalhadas com as comunidades quilombolas por determinação da licença de instalação em atendimento a uma condicionante ambiental, contudo, as ações desse setor talvez estejam carentes de inovações e não atendam às expectativas dos representantes locais selecionados na pesquisa. Esta sociedade pode não se enxergar ainda como parceira na defesa do meio ambiente, por esperar mais em relação do que se oferece como condição ambiental na mitigação de impactos causados por grandes empreendimentos.

As atividades educacionais desenvolvidas talvez não tenham alcançado seu verdadeiro intuito, ou seja, a mitigação ambiental, visto que a adequação e duplicação da BR 101/BA requerem uma atenção maior com ações estruturantes, porém se observaram tentativas de manter o território quilombola com sua história preservada. Ademais, o conhecimento técnico e a implantação de ações suscitaram possibilidades de geração de renda às populações quilombolas através da multiplicação de ações ambientais.

Uma rodovia do porte da BR-101 pode representar uma alteração significativa na vida das pessoas, e por se tratar de um estágio avançado do processo de licenciamento na Bahia, cujas licenças já haviam sido emitidas, foram necessárias sensibilidade e flexibilidade para possibilitar o diálogo entre as partes e o sucesso da pesquisa de campo. Qualquer risco à integridade do território pode configurar conflito com a comunidade, e assim, inviabilizar o empreendimento. Buscou-se durante os encontros identificar de que forma as

comunidades e o empreendimento coexistem e interagem, e como uma alteração nesse cenário poderia influenciar na vida dessas pessoas, sem criar novas expectativas nos moradores das comunidades e sem afetar a sua cultura.

Para Santos e Silveira (2008), o Nordeste apresenta povos com peso muito forte das heranças materiais e culturais, agindo como freio e resistência para manter as raízes históricas e sociais intactas ou preservadas. E foi com o cuidado e a preocupação em não afetar a cultura local e as raízes dos povos quilombolas que as atividades realizadas respeitaram suas tradições. Os quilombolas são guardiões da sua cultura, das tradições e de suas crenças, fato observado nas comunidades analisadas, e mesmo na comunidade Timbó, localizadas em área urbana e com forte influência do mundo globalizado, onde a maioria dos moradores já não se reconhece como quilombola, a gestão ambiental conseguiu encontrar sujeitos ainda preocupados em preservar sua cultura.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), através da gestão ambiental das obras de duplicação da BR 101/BA, à Skill Engenharia Ltda, e às Comunidades Quilombolas Fazenda Cangula, Fazenda Oiteiros, Fazenda Porteiras e Timbó no estado da Bahia.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4887.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm). Acesso em: jul. de 2021.

COIMBRA, J. A. A. **O outro lado do meio ambiente**. São Paulo: CETESB, 1985.

CONTEL, F. B. **Os sistemas de movimento do território brasileiro. O exemplo da rede rodoviária brasileira**. IN: SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2008, p. 357-374.

FURTADO, M. B.; PEDROZA, R. L. S.; ALVES, C. B. **Cultura, identidade e subjetividade quilombola: uma leitura a partir da psicologia cultural**. *Psicologia & Sociedade* [online]. 2014 v. 26, n. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100012>. Acesso: 21 jul. 2021, pp. 106-115.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A. 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cartas e Mapas**. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage>. Acesso em: 25 abr. de 2021.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Quilombolas**. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiar/quilombolas>. Acesso em jul. de 2021.

LEITE, M. A. F. P. **Uma história de movimentos**. IN: SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2008, p. 433-446.

MARSHALL, M. N. Sampling for qualitative research. **Family Practice**, 13(6), p. 522-425, 1996.

OIKOS. **Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental** (EIA/RIMA) das Obras de Adequação da Capacidade da BR-101 - AL/SE/BA, 2008.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Índice de Desenvolvimento Humano das Cidades**. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idho.html>. Acesso em 20 de jul. de 2021.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2008.

XAVIER, M. Os sistemas de engenharia e a tecnificação do território. O exemplo da rede rodoviária brasileira. IN: SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2008, p. 329-343.

Recebido em 11 de Maio de 2021  
Aceito em 27 de Setembro de 2021